



Companheiras professoras e companheiros professores de Santos e Região, os trabalhadores brasileiros estão sendo atingidos por um ataque aos seus direitos cuja selvageria não tem paralelo em nossa história.

Através de uma série de manobras parlamentares e pelo caminho de práticas que visam subornar os próprios deputados, o governo Temer - que nunca teve o respaldo das urnas para fazer o que está fazendo - quer impor não apenas um processo de dissolução das relações de trabalho pelo caminho da terceirização irrestrita, mas também acabar na prática com o direito à aposentadoria e revogar cláusulas fundamentais da CLT. Em todas essas iniciativas, o que prevalece é uma forte aversão aos direitos sociais inspiradas e apoiadas na pressão que os empresários fazem para ampliar seus lucros e interesses privados.

A sociedade não pode ficar indiferente ao que está acontecendo. Através de suas entidades representativas, tem procurado reagir às investidas ilegítimas e ilegais do governo, movimento que culmina agora, na próxima sexta-feira, com uma greve geral em todo o país. O objetivo é demonstrar de forma inequívoca que está aberto um divórcio entre as reformas e a voz das ruas e que esse colapso político que isola o Congresso Nacional do restante do país só pode ser resolvido se as iniciativas de mudança na Previdência e nas Leis Trabalhistas forem anuladas.

A diretoria do Sindicato dos Professores tem acompanhado toda a movimentação de resistência que vem sendo construída nos últimos meses e está ao lado das Centrais Sindicais e de outras entidades corporativas na organização dos vários momentos em que os protestos contra as reformas ocorreram.

Por esse motivo, conclama agora os professores que integram a base do Sinpro Santos e Região a paralisar suas atividades em todas as escolas particulares da cidade no próximo dia 28 de abril. É um gesto coletivo de dignidade e de cidadania, legítimo e democrático, cujo objetivo é resgatar o império da Lei e o primado dos direitos sociais contra o arbítrio e a prepotência dos que querem um Brasil empobrecido e desigual.

Walter Alves
Presidente